



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



JUVENTUDE E PROJETOS DE VIDA: UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO ATO EDUCATIVO NA ESCOLA PÚBLICA

AUTORES:

Cláudia Adriane Costa Circuncisão [i]

Ana Lise Costa de Oliveira[ii]

Eixo : 7. Educação, Trabalho e Juventude.

RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar algumas reflexões a respeito das representações do ato educativo na escola pública, no tocante aos sentidos atribuídos à juventude sobre os seus projetos de vida. O percurso metodológico foi desenvolvido tendo como abordagem a pesquisa qualitativa e o questionário. Os resultados evidenciam que os jovens estudantes do ensino médio, em sua maioria, têm criado projetos de vida, vislumbrando o acesso a universidade. O aprendizado adquirido na instituição escolar tem contribuído para seu desenvolvimento enquanto cidadão e por isso mesmo sujeitos participativos. Conclui-se que a escola pública precisa (re) pensar sobre seu papel de produtora e incentivadora de projetos de vida dos estudantes.

Palavras-chave: juventude, educação contemporânea, projetos de vida.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo ofrecer algunas reflexiones sobre las representaciones de la escuela pública de educación, con respecto a los significados atribuidos a los jóvenes acerca de sus proyectos de vida. El enfoque metodológico ha sido desarrollado como un enfoque para la investigación cualitativa y el cuestionario. Los resultados muestran que los jóvenes estudiantes de secundaria, en su mayoría, han creado proyectos de vida, considerando el acceso a la universidad. Los conocimientos adquiridos en las escuelas ha contribuido a su desarrollo como ciudadano y por lo tanto sujetos participantes. Llegamos a la conclusión de que las escuelas públicas deben (re) pensar acerca de su papel como productor y gestor de proyectos de la vida estudiantil.

Palabras clave: juventud, educación, proyectos de vida contemporáneos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não podemos falar de educação propriamente dita, sem dar a devida importância à escola pública, já que também é vista como condição da cidadania e conseqüentemente dos direitos e participação direta na vida econômica, política e cultural da sociedade. Para que ocorra esse propósito, o ensino desenvolvido nesse ambiente deve contemplar todas as camadas sociais.

Diante da acentuada expansão da escola pública, nas últimas décadas é bastante alto o número de jovens que se encontram fora do âmbito escolar, aspectos esses, que contribuem ou não para amadurecimento das habilidades no que diz respeito à inserção de estudantes concluintes do Ensino Médio no Ensino Superior. Temos como exemplo as políticas públicas, a estruturação do currículo, formação docente, mercado de trabalho dentre outros, o que não raras vezes implicam diretamente na formação individual e conseqüentemente, no desenvolvimento da sociedade.

O que se sabe também é que a “simples” permanência desses estudantes ao longo da escolarização, configura-se como um desafio constante que se coloca ao sistema de ensino, dentre esses fatores encontramos a repetência, evasão e abandono da escola. Em contrapartida, temos visto algumas mudanças; a sociedade de hoje requer um novo direcionamento no que diz respeito ao perfil de escola, estudante e professor, cuja educação não mais esteja focada apenas no tradicionalismo, que não raras vezes concebe o aluno como banco de depósito, conceito que o magnífico Freire, descreve muito bem.

Outro fator positivo, é que esses estudantes têm procurado cursos pré-vestibulares, os quais têm como intuito auxiliar esses indivíduos na prestação de vestibulares em faculdades públicas e privadas de várias regiões do estado e do país, além de cursos profissionalizantes. Esses interesses trazem grandes benefícios, tanto para o progresso individual quanto social.

Cabe ressaltar que esse artigo resultou de um trabalho monográfico do Curso de Pedagogia na UNEB-Campus XI na cidade de Serrinha no Estado da Bahia, intitulado: Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio: uma via de acesso à universidade, tendo como problemática de estudo: Como ocorre a formação dos projetos de vida de estudantes do ensino médio em relação ao acesso a universidade E como questões norteadoras: De que forma o jovem estudante da escola pública de ensino médio tem criado seus projetos de vida vislumbrando o acesso a universidade E Quais são os projetos de vida de estudantes que frequentam a escola pública de ensino médio

Para nortear a problemática em questão, tivemos como objetivo geral: Compreender como ocorre a formação dos projetos de vida de estudantes do ensino médio em relação ao acesso a universidade. No que diz respeito aos específicos, como recorte: Identificar quais são os projetos de vida de estudantes da escola pública de ensino médio; e destacar as contribuições da escola pública de ensino médio em relação aos projetos de vida de seus estudantes.

Os sujeitos dessa pesquisa foram estudantes[iii] do último ano do Ensino Médio, por entendermos que é nessa fase que os mesmos se veem na incumbência de projetarem seus projetos de vida, uma vez que já passaram por várias etapas educacionais o que de algum modo, contribuiu e contribui na sua formação enquanto indivíduo.

A metodologia de estudo, foi pautada na pesquisa qualitativa de estudo de caso descritivo, tendo como local de pesquisa uma unidade escolar estadual, localizada na sede no município de Riachão do Jacuípe[iv].

Ressaltamos que o trabalho de conclusão de curso foi dividido em alguns capítulos, no desdobramento do procedimento pós-coleta de dados, o referencial teórico foi trabalhado em constante diálogo com as falas dos sujeitos. Toda a análise foi discutida e agrupada em categorias[v] previamente definidas e devidamente comentadas. Contudo, neste artigo nos ateremos apenas a uma delas: contribuições da escola pública nos projetos de vida.

Acreditamos que essa discussão é de bastante relevância tanto no âmbito educacional quanto social, desde que enxerguemos ou tenhamos consciência de que o conhecimento crítico e autônomo é via de acesso para qualquer desenvolvimento nas relações sociais.

Esse estudo também possibilita uma nova postura de vários seguimentos da sociedade, tal como na área política a mesma, no exercício de suas diversas metas, deve priorizar o desenvolvimento cognitivo da sua população enfoque esse, que propõe mudanças significativas nos diferentes níveis, seja cultural, pedagógico ou mesmo estrutural redimensionando o conhecimento e favorecendo aos indivíduos novos saberes.

É trilhando esse caminho que propomos nesse artigo dialogar, junto ao eixo Educação, Trabalho e Juventude no VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PÚBLICA NOS PROJETOS DE VIDA DA JUVENTUDE

A nossa educação contemporânea a partir de meados do século XX, tem vivenciado um novo marco na história da humanidade que vem afetando, a realidade social e suas instituições, em que, as fronteiras do conhecimento têm crescido de forma extraordinária, resultante da relação entre os seres humanos e o mundo que o circunda.

Vemos a todo instante, as mudanças sejam de ordem político-econômica; com o advento da industrialização, acirrando a competitividade em todos os setores e mais a frente com a tecnologia de ponta, resultando, no avanço científico, na cura ou tratamento de doenças, bem como a crise ambiental (que tem trazido consequências negativas, em todas as áreas), sejam as mudanças no campo político-pedagógico; com novos encaminhamentos focalizados não apenas, no tradicionalismo já que, outras correntes têm surgido, com novas metodologias, estendendo para o âmbito sociocultural; que tem implicância direta na maneira como o indivíduo passa a enxergar seus semelhantes, na inter-relação dos conflitos e escolhas de cada um, dentre outros campos de estudos, configurando-se, como grande desafio para essa sociedade contemporânea e dialética.

Com base nesse enfoque é plausível a contribuição de Tourinho (2008) quando aponta que:

A riqueza da contemporaneidade [...] está, justamente nas possibilidades de vários posicionamentos teóricos não hierarquizados, ou, de múltiplas referências [...] não só as referências teóricas, no sentido de uma ciência constituída, nas diferentes posturas e visões da realidade, consideradas, juntamente com as teorias, como olhares possíveis para a compreensão e apreensão da realidade que é complexa. [...] precisamos ter cuidado para que as novas certezas não substituam velhas certezas e, no espaço contemporâneo, possa-se ouvir e fazer uma leitura crítica [...] do conhecimento na contemporaneidade [...]. (TOURINHO, 2008, p.77)

Relacionado a isso, é imprescindível compreendermos, que a resposta ou mesmo posicionamento que se exige na sociedade atual é algo complexo. Fator esse que compete necessariamente aos diversos campos de conhecimentos uma visão amplamente crítica, enveredando caminhos pluralistas, o que cabe dizermos

também, que são nas implicações e conseqüentemente nos confrontos, que os mesmos desempenham, que podemos visualizar cadeias de aprendizados e possíveis mudanças tanto no âmbito individual quanto social.

Nesta seção do artigo discutiremos sobre as contribuições da escola pública nos projetos de vida da juventude. Tem como norte explicitar de que maneira a escola pública contribui na formação dos projetos de vida de seus estudantes. Para alguns estudantes, a estrutura escolar é adequada, garantindo por sua vez, oportunidade no presente estendendo para o futuro, o ensino desenvolvido, contribui para o crescimento individual, permite aprendizagens socioculturais, apontando o cuidado por parte dos docentes em incentivá-los para a construção de projetos.

A escola representa para esses estudantes, trabalhar com o outro nas suas singularidades e diferenças, oportunizando aprendizagens múltiplas. Outro aspecto apontado pelos indivíduos, é que o espaço escolar propicia orientação sobre cursos, profissões, interferindo de forma positiva nas suas escolhas.

Na perspectiva de uma estudante, a escola apenas lhe proporcionou um suporte para a aprendizagem, de modo que a mesma fosse instigada a adquirir novas aprendizagens, mais de forma bem convicta esclarece que seus projetos de vida foram algo pessoal, não tendo nenhuma influência.

Em outra sinalização, uma estudante reconhece que a escola lhe trouxe conhecimento, mas pontua que o mesmo não é suficiente para cursar uma faculdade. Algo que converge com o outro posicionamento, de outra estudante que além de sinalizar a importância da escola na sua vida a compreende, como mecanismo de acesso para uma faculdade. Quando para outros a escola desenvolve bons ensinamentos para a construção de projetos futuros. Para um melhor entendimento, listaremos abaixo as falas dos estudantes em consonância com autores que trabalham na mesma perspectiva.

"Numa estrutura adequada assim como outras escolas podem auxiliar qualquer cidadão, mas garantindo as oportunidades que favoreça tanto no futuro quanto nos objetivos atuais da minha vida." (Lauro, 17 anos, 3º ano D)

"Em tudo porque uma pessoa sem estudos ela não é nada e eu quero se alguém na vida" (Denise, 16 anos, 3º ano D).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio (2000, p.5) defendem uma formação do aluno que deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Em suma, propõe-se a formação geral em oposição à formação específica; desenvolvimento de capacidade de pesquisar, buscar informações, analisa-las e selecioná-las: a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

A partir dessas implicações, percebemos a grande contribuição dos PCN, devendo deixar claro que a continuidade dos estudos não tem como princípio apenas o acúmulo de conhecimentos, mas é justamente pela consolidação/aprimoramento desses, que o indivíduo passa a entender o mundo nos diferentes aspectos sejam físicos, sociais ou culturais numa teia de aprendizagens contínuas. A escola passa a ser vista pelo mesmo, não apenas como mais um espaço, mas um ambiente de criação de projetos de vida que contemple a sua formação enquanto cidadão.

Ressaltamos que os jovens implicados na condição de aluno trabalham numa vertente de experimentações tanto da vida subjetiva quanto social. Nessa teia de descobertas, esse jovem é capaz de refletir, de modo a compreender-se enquanto indivíduo, num emaranhado de constantes influências, concorrendo para sua participação e conseqüentemente interação na sociedade, permitindo ao mesmo, que se desenvolva como adulto em consonância com tempo, ao passo que adquirindo de forma autônoma as distintas habilidades, incluindo referências para os valores da vida.

"Bom ensinamento dos professores principalmente o sócio moral sobre a nossa realidade atual, nos incentivando a construir agora o projeto para nosso futuro" (Matias, 16 anos, 3º ano D)

"No aprendizado, me tornando uma pessoa melhor, me fez mudar de escolhas mais me auxiliou muito bem." (Urane, 17 anos, 3º ano D)

"Na escola aprendi os valores de tudo ao meu redor, aprendi a dar oportunidade a novos projetos, a conviver com a diferença, respeitar todos e valorizar o ensino público." (Railda 17 anos, 3º ano D)

Para Oliveira (2008) a escola do século XXI delinea-se espaço heterogêneo e de sociabilidades. Essa premissa é notória devido às grandes conquistas resultantes de lutas dos cientistas da educação, de educadores, dos estudos culturais e dos mais diversos movimentos sociais, compreendendo por sua vez, a escola como espaço de construção sociocultural. Ainda na perspectiva dessa autora, na forma como esses sujeitos se veem no exercício da vida adulta, a mesma explícita:

Um [...] aspecto relevante [...] é a percepção dos jovens de que a juventude é uma etapa agregadora de diversos fatores que se somam [...] e [...] simbolizam tradições em direção ao mundo do trabalho, este servindo de porta de entrada para a iniciação à vida adulta. (OLIVEIRA, 2008, p. 41)

Os jovens demonstram que projeto de vida implica na construção ou mesmo um momento destinado a escolhas, que concorrem para uma representação daquilo que se propõe a realizar. (mesmo que em algumas situações alguns indivíduos não tenha esse delineamento), com intuito de colaborar nesse diálogo é significativo trazer às considerações de Dayrell (1996) quando pontua que:

Um projeto de vida é elaborado e construído em função do processo educativo [...] ou de um "campo de possibilidades", ou seja, no contexto sócio histórico cultural concreto, onde se insere o indivíduo, e que circunscreve suas possibilidades de experiências. (DAYRELL, 1996, p.09)

Com isso, compreendemos que cada sujeito tem uma maneira própria de pensar seus projetos de vida, interligado a uma orientação ou mesmo satisfação futura, (compreendendo o presente como mecanismo impulsionador para tal), relacionados dentre outros, a contextos culturais, pedagógicos ou mesmo econômico, não seguindo, portanto, um delineamento estático. Uma vez que, uma característica peculiar de projeto de vida é a sua dinamicidade, favorecendo assim a sua construção/reconstrução, de acordo com o amadurecimento cognitivo de cada indivíduo.

"Me trouxe os conhecimentos que tenho, mas ainda acho que não são suficientes o bastante para cursar faculdade." (Beatriz, 17 anos, 3º ano D)

"Ajudando-me, a entrar em uma faculdade de uma maneira mais fácil e tendo tamanha importância na minha vida" (Taira, 17 anos, 3º D)

"Mostrando nos ensinamentos o melhor caminho para escolher uma profissão, curso." (Fabrine, 16 anos, 3º ano D)

"É na escola que tive maior parte do aprendizado que tenho hoje, e de certa forma a escola me apoia na construção desses projetos". (Pâmela, 17 anos, 3º ano D)

"A escola apenas deu um suporte para que eu aprendesse e quisesse aprender mais. Meus projetos pessoais não tiveram influência, foi algo pessoal mesmo". (Alice, 16 anos, 3º ano D)

Para uma possível compreensão ou escolhas dos indivíduos no tocante a projetos de vida relacionados ao acesso a universidade, é preciso antes de tudo, reforço, entender o sujeito como sociocultural. Algo que implica ultrapassar a visão homogeneizante e estereotipada, dando-lhe outro significado, ao passo que o compreendendo na sua singularidade, enquanto sujeito que tem uma história, visões de mundo, desejos, ou mesmo projetos de vida, imbrincados numa perspectiva de comportamentos e hábitos que lhe são próprios.

Através da escuta desses estudantes podemos perceber que os mesmos ao traçarem seus projetos de vida relacionados ao acesso à universidade de modo geral partem do nivelamento de possíveis recompensas destinadas para o futuro. Para Leão, Dayrell e Reis (2011):

A noção de futuro [...] passa a exercer uma influência profunda nos esquemas culturais da modernidade [...] o devir aparece ligado, por um duplo fio, às escolhas e às decisões do presente. O futuro, de modo análogo à história, não se repete: é o terreno do novo, do inédito, é um agente do progresso. Nessa visão otimista o tempo aberto e irreversível do futuro avança [...] na direção de um indiscutível melhoramento. (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, p.1072)

É nesta visão de futuro promissor, implicado de decisões no presente, que esses estudantes traçam suas metas, aparelhando-se para enfrentar as barreiras às quais, estão relacionadas a um estudo consistente e por isso mesmo desafiador. Ressalvamos que os jovens anunciam que seus projetos de vida tem como trilha o caminho da escola. Estar convivendo no âmbito escolar quer dizer que eles podem sonhar e buscar novas oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a contribuição da escola pública no que concerne aos projetos de vida de seus estudantes é algo bastante complexo, uma vez que a mesma não tem como princípio apenas transferir conhecimentos momentâneos. Seu propósito é antes de tudo, primar por um aprendizado conjunto (envolvendo todos os atores, professores, estudantes, funcionários) em constante construção, permitindo ao estudante no decorrer das suas distintas fases escolar ir moldando esses aprendizados concorrendo para o amadurecimento e conseqüentemente sua formação enquanto indivíduo.

Esse nivelamento de aprendizagens contínuas tem relação peculiar com o próprio entendimento de projeto de vida. Para Leão, Dayrell e Reis (2011) o projeto compreende uma dinâmica singular, modificando-se na perspectiva de amadurecimento dos próprios indivíduos ou quando lhe é oferecido novos cenários, os quais se delineiam como campo de possibilidades. Os desejos afloram e ganham formas, relacionadas com as situações do cotidiano, numa perspectiva constante do passado com o futuro, imbricados na própria definição de si.

Com isso, percebemos que os projetos pensados pelos alunos implicam no descortinar de suas próprias vivências individuais e coletivas, ao longo da caminhada estudantil num emaranhado de símbolos e descobertas, os quais contribuem para o seu amadurecimento, tornando-os co-participativos e por isso, protagonistas numa sociedade em constante transformação. É justamente nessa condição de protagonista, que esses estudantes do último ano do ensino médio têm um olhar crítico sobre escola em relação a seus projetos futuros.

Diante disso, compreendemos que a escola assume vários delineamentos. Ora como suporte para adquirir conhecimento, numa teia de aprendizado continuado. Ora como possibilidade de entrada numa faculdade. Cabe ressaltar também a crítica construtiva de um dos estudantes de que o conhecimento desenvolvido nesse espaço ainda não é o suficiente para cursar uma faculdade, algo bastante contraditório, uma vez que o Ensino Superior configura-se como uma das próximas etapas, para o prosseguimento dos estudos, e que é tarefa do ensino público primar pelo desenvolvimento contínuo de sua clientela, compreendendo, portanto as séries iniciais até o Ensino Superior.

Será papel da escola dar um suporte, para a concretização de desejos pessoais ou mesmo projetos de vida dos jovens. Acreditamos que a resposta é complexa. A escola cujo delineamento se constitui como uma instância formativa, juntamente com a família e outras categorias, uma vez que percorre as distintas fases de amadurecimento de cada estudante, pode ser vista como impulsionadora desses desejos, na medida em que transcenda os interesses institucionais, trabalhando, portanto, numa perspectiva de amadurecimento da condição humana.

A partir da escuta dos jovens estudantes a grande maioria desses, compreende a escola como suporte para pensar nos seus projetos de vida. A escola, numa perspectiva geral é vista para esses estudantes como espaço de formação ampla, trabalhando, portanto em prol de uma convivência multicultural e na própria dimensão do eu, permitindo-os pensar e agir de forma consciente em todos os aspectos seja econômico, político, ou mesmo social.

Todavia, fica claro que, apesar dos jovens confiarem na escola como um espaço para pensar, sonhar seus projetos de vida, ela, a escola, muitas vezes não se dá conta do papel de produtora de sentidos e realizações na vida dos estudantes, limitando-se apenas a um ambiente formal e de transmissão de conteúdos.

Portanto, a instituição escolar na contemporaneidade tem uma tarefa árdua de formar o sujeito para a vida levando em consideração os conhecimentos formais e a subjetividade. Só assim ela, a escola, será digna de reconhecimento por parte dos indivíduos que tiveram ou tem o privilégio de estar inserido nesse espaço, desde que o mesmo não se feche em torno si próprio, oportunizando cadeias de socializações entre os indivíduos, permitindo desse modo pontes de diálogos em todas as esferas, seja dentro desse espaço ou até mesmo fora, contemplando assim um aprendizado consistente tanto no aspecto individual quanto social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2012.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educ. Soc., Campinas; v.32. n.17; out.dez., p.1067-1084, 2011.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio cultural**. Disponível em: . Acesso em: 24 de junho de 2012.

OLIVEIRA, Ana Lise Costa. **Escola e juventude:** um estudo sobre a educação em valores humanos na escola pública de ensino fundamental em Riachão do Jacuípe/BA. Monografia. 2008.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. **Mundos múltiplos zonas desconhecidas:** multirreferencialidade, complexidade e pesquisa na contemporaneidade. In: revista da FAEEBA. Salvador; v.17, n.30; jul.dez., 2008.

[i] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Atua como professora do ensino fundamental I na rede particular do município de Riachão do Jacuípe. Contato: adryedrica@hotmail.com.

[ii] Mestre em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc – UNEB. Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia pela FACINTER- IBPEX, especialista em Educação e Pluralidade Sociocultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atua na Coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, da cidade de Riachão do Jacuípe. Atualmente é professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mails: alisecosta@gmail.com; aliseoli@yahoo.com.br.

[iii] Os nomes dos estudantes são fictícios, mantendo em singelo sua identidade.

[iv] Situado no território de identidade da Bacia do Jacuípe, de clima semiárido, e população estimada 33.172 habitantes, de acordo com o censo do ano de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Relacionado ao âmbito educacional, o município hoje tem em seu quadro de ensino 39 unidades escolares sendo, 30 distribuídas nas comunidades e 9 na sede, sendo estas, de gestão municipal quanto a rede estadual, o município conta com 6 unidades, as quais oferecem o ensino médio, 3 localizadas na sede e as demais nas comunidades.

[v] Ser jovem; Projetos de vida coletivos e individuais; Projetos de vida relacionados à universidade.